

Boletim Epidemiológico Vigilância de Vírus Respiratórios

Dados cumulativos - SE 1 a 35/2024 (31/12/23 a 31/8/24)

O objetivo da Vigilância dos casos de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é subsidiar a rede de atenção à saúde sobre os vírus mais prevalentes e estimular as estratégias de prevenção, tratamento e vacinação aos vírus que circulam no território. O Boletim apresenta os casos ambulatoriais de SG e os casos de SRAG internados, notificados nos sistemas de informação oficiais do país, o E-SUS Notifica e o Sivep-Gripe.

Para a análise são considerados apenas os casos de residentes de Porto Alegre. Nesta edição, são apresentados, cumulativamente, os dados relativos às Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 35 de 2024 (31/12/2023 a 31/08/2024).

Os destaques desta edição são:

- Queda acentuada no número de notificações de SG por Covid-19 no E-SUS Notifica a partir da SE 19, coincidente com o período de desastre climático ocorrido na cidade;
- Alta positividade nas amostras da Unidade Sentinela;
- Maior número de notificações de SRAG em 2024 em comparação ao mesmo período do ano anterior;
- Mais da metade de todas as SRAG notificadas são de crianças na faixa etária de 0 a 4 anos, com predomínio do Vírus Sincicial Respiratório (VSR) para esta faixa etária;
- Nos idosos com 60 anos ou mais as SRAG por Influenza já ultrapassam o número de SRAG por Covid-19;
- Os óbitos por SRAG seguem concentrados na faixa etária dos idosos, com o vírus da Covid-19 ocupando o primeiro lugar seguido pelo vírus da Influenza A.

Definições:

*** Síndrome Gripal (SG):** Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos. Na suspeita de covid-19, a febre pode estar ausente e sintomas gastrointestinais (diarreia) podem estar presentes. Atenção aos sinais em crianças e idosos:

Em crianças: além dos itens anteriores, considera-se também obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico.

Em idosos: deve-se considerar também critérios específicos de agravamento como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência.

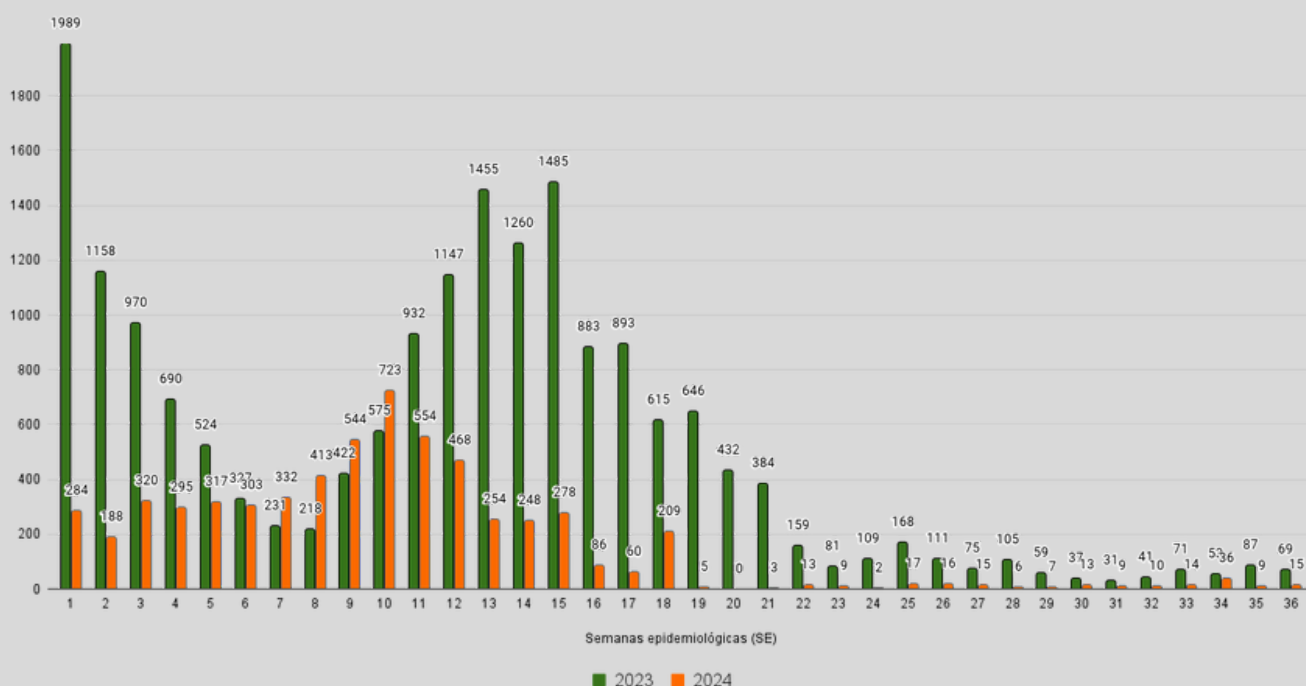
***Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** Indivíduo com SG que apresente: dispneia/desconforto respiratório OU pressão ou dor persistente no tórax OU saturação de $\leq 94\%$ em ar ambiente OU coloração azulada (cianose) dos lábios ou rosto.

Em crianças: além dos itens anteriores, observar sinais indicativos de sofrimento e esforço respiratório (como batimentos de asa de nariz e tiragem intercostal), cianose, desidratação e inapetência.

Vigilância da Síndrome Gripal - SG

Casos de SG por Covid-19

Gráfico 1: Casos de SG por Covid-19 confirmados na SE 1 a 35, dos anos de 2023 e 2024, entre residentes de Porto Alegre

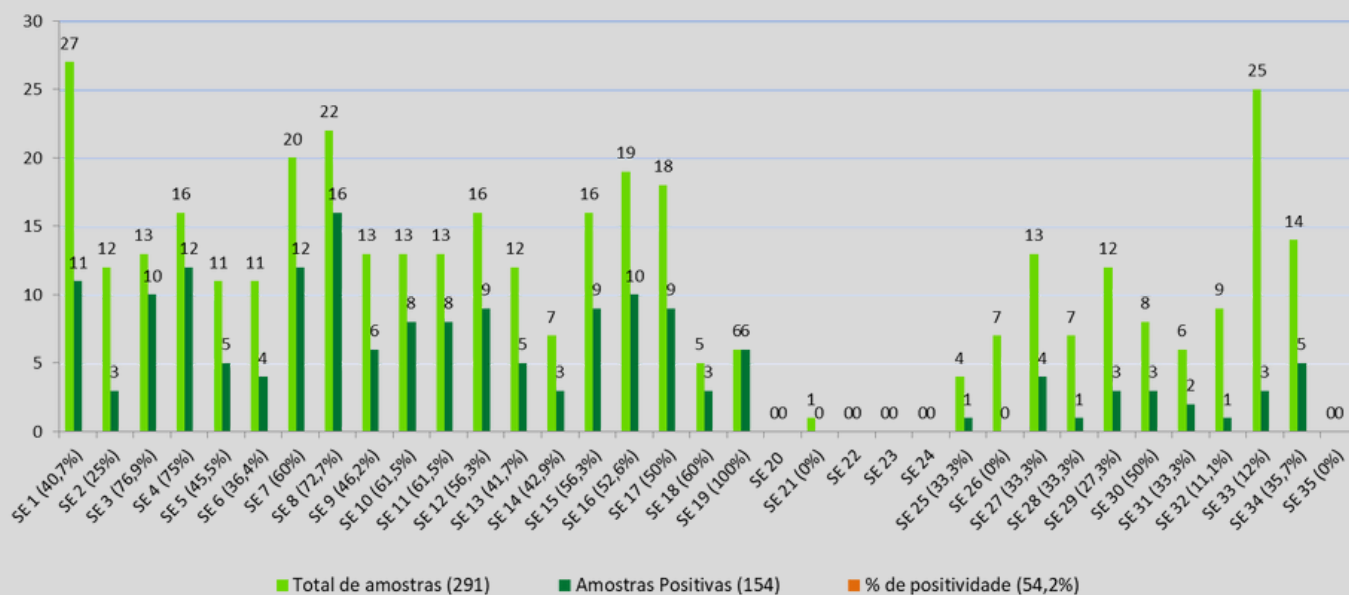


Fonte: Esus Notifica, dados atualizados em 04/09/2024

Os casos de SG associados à Covid-19 são notificados no sistema ESUS - Notifica desde o início da pandemia. O gráfico 1 compara os casos confirmados nos anos de 2023 e 2024. Apesar de o ano de 2023 mostrar uma queda progressiva a partir da SE 20, em 2024 houve uma redução drástica no número de notificações a partir da SE 19, correlacionada ao período do desastre climático ocorrido em Porto Alegre. Isso aponta para o déficit das notificações de SG por Covid-19 (não SRAG), dificultando a análise do cenário atual do município.

Casos de SG na Unidade Sentinela

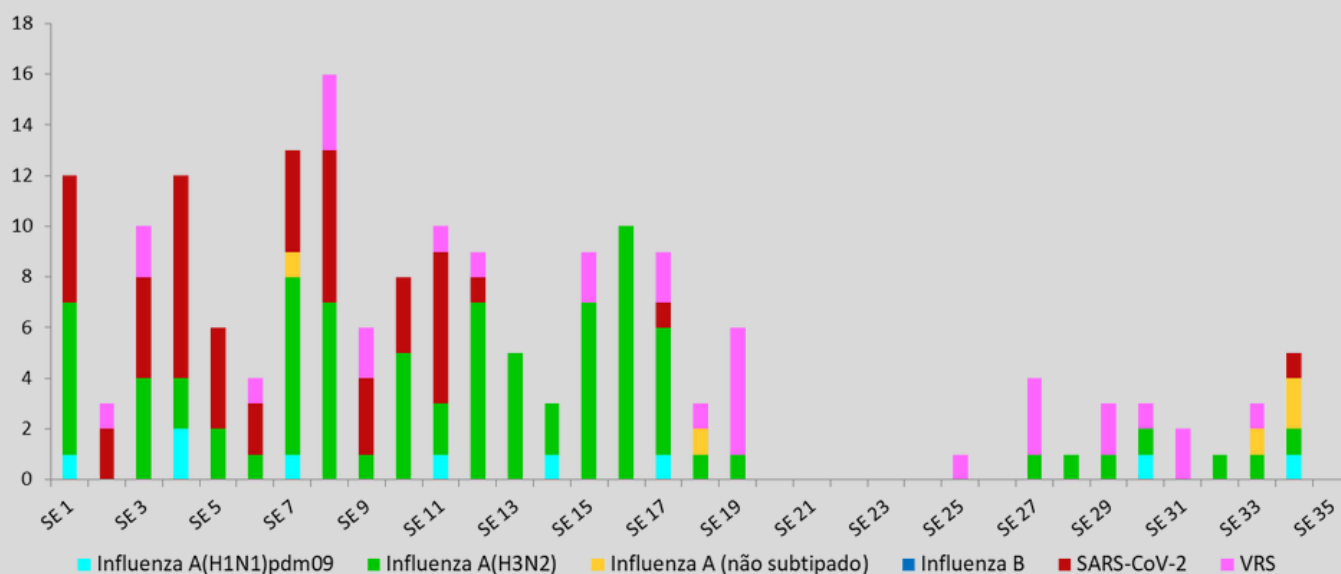
Gráfico 2: Percentual de positividade das amostras de SG monitoradas na Unidade Sentinela



Fonte: Sivep Gripe Sentinela, dados atualizados em 04/09/2024

A estratégia de vigilância sentinela realiza uma investigação amostral de 10 a 20 casos de SG atendidos na unidade, semanalmente. O Gráfico 2 demonstra que a detecção viral na Unidade Sentinela atingiu 54,2% de positividade dentre as amostras analisadas, o que reflete a capacidade de monitoramento de vírus respiratórios de interesse em saúde pública com esta estratégia. Apesar do déficit das SE 20 a 24, o monitoramento foi retomado a partir da SE 25, ainda sem a regularidade de 10 amostras semanais, mas já com maior representatividade nas semanas.

Gráfico 3: Subtipos virais detectados na Unidade Sentinela de Síndrome Gripal

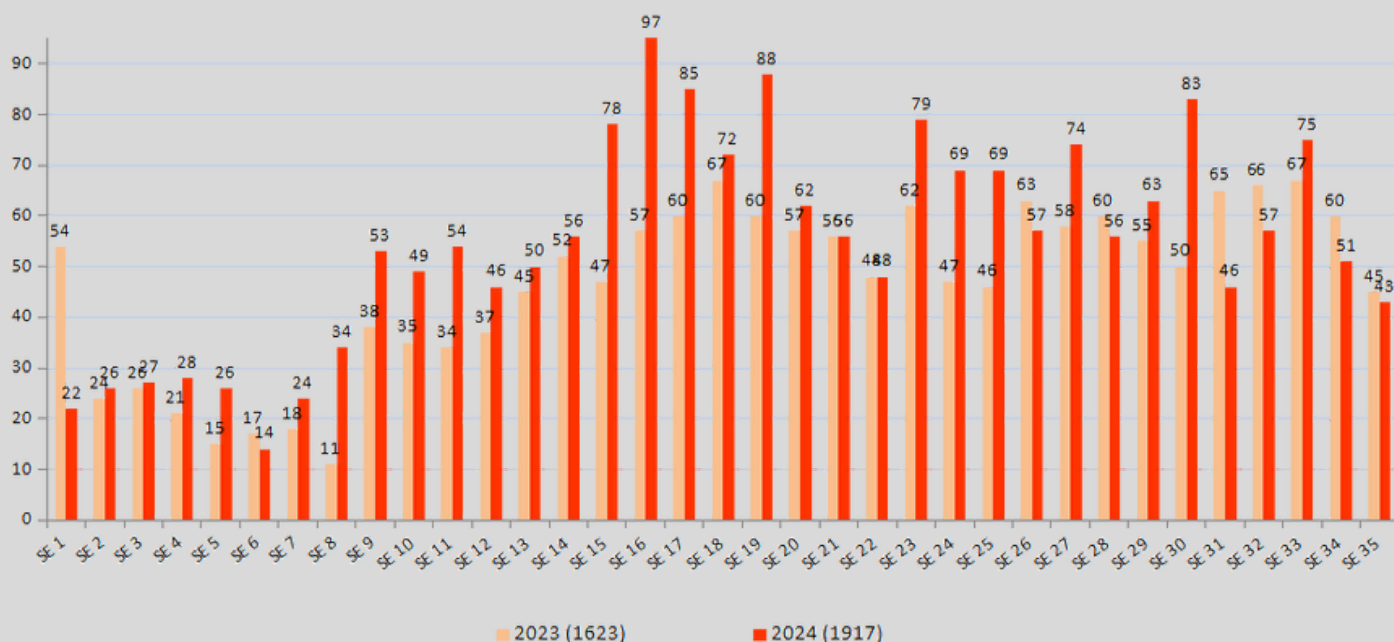


Fonte: Sivep Gripe Sentinela, dados atualizados em 04/09/2024

O vírus mais prevalente até a SE 35 foi o da Influenza A H3N2, seguido pelo Sars-Cov-2 e Vírus Sincial Respiratório (VSR), respectivamente. Em pequena proporção foram detectados a Influenza A H1N1 e A Não subtipado. Influenza B não foi detectada no período.

Vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG

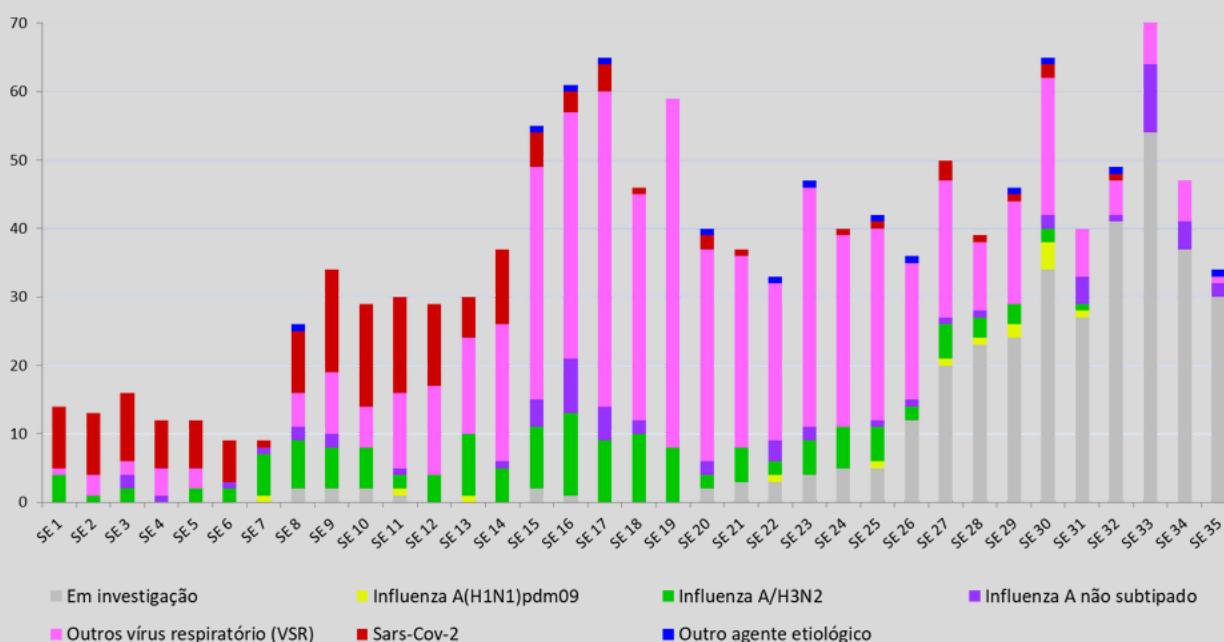
Gráfico 4: SRAG por todas as classificações finais e SE de início de sintomas, em 2023 e 2024



Fonte: Sivep Gripe, dados atualizados em 04/09/2024

O ano de 2024 já acumula maior número de SRAG do que o ano anterior na maioria das semanas epidemiológicas. Até a SE 35 de 2024 foram notificados 1.917 casos de SRAG por todas as causas, o que corresponde a 17,7% mais notificações do que o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 5: SRAG por agente etiológico identificado, da SE 01 a 35 de 2024

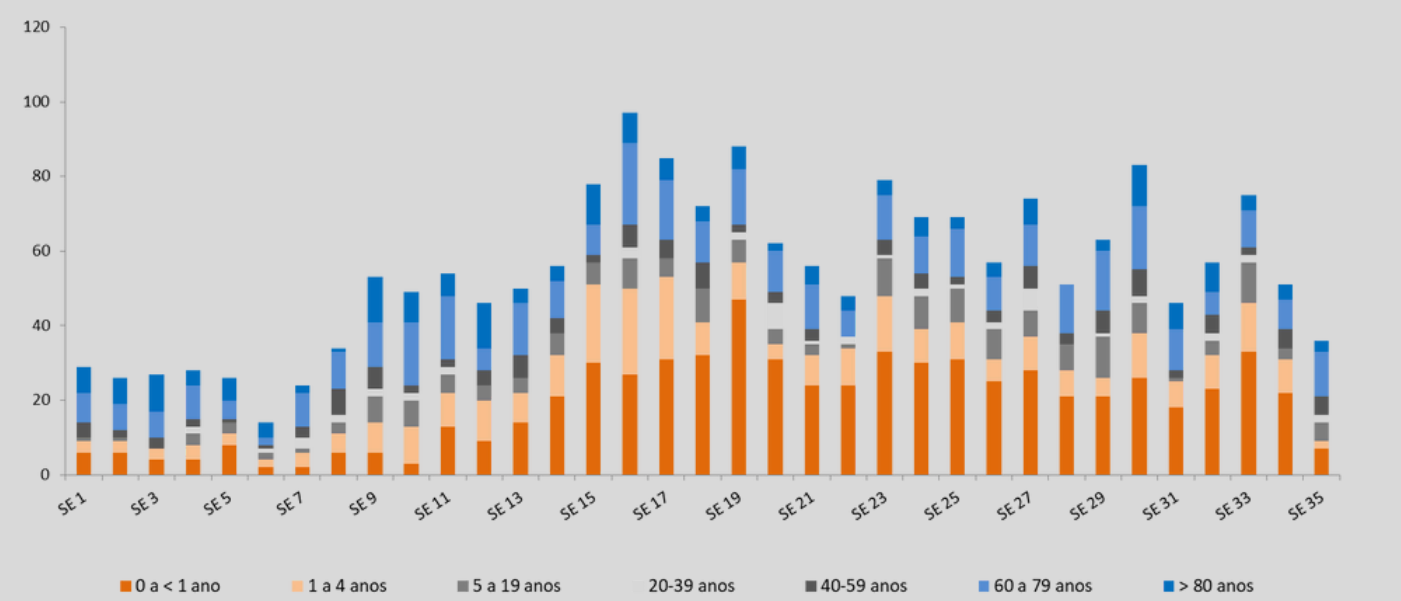


Fonte: Sivep Gripe, dados atualizados em 04/09/2024

O VSR mantém o predomínio no número de SRAG na distribuição das semanas epidemiológicas. O vírus da Influenza tipo A, especialmente o H3N2 ocupa o segundo lugar em número de notificações, chegando a ultrapassar o Sars-Cov-2, que vem em terceiro lugar. O

gráfico 5 não apresenta as SRAG nas quais não foi possível a identificação de agente etiológico, denominadas SRAG não especificada. Ressalta-se que as ultimas semanas epidemiológicas acumulam um atraso em desfecho e classificação final, de forma que a análise pode sofrer alteração nas semanas subsequentes.

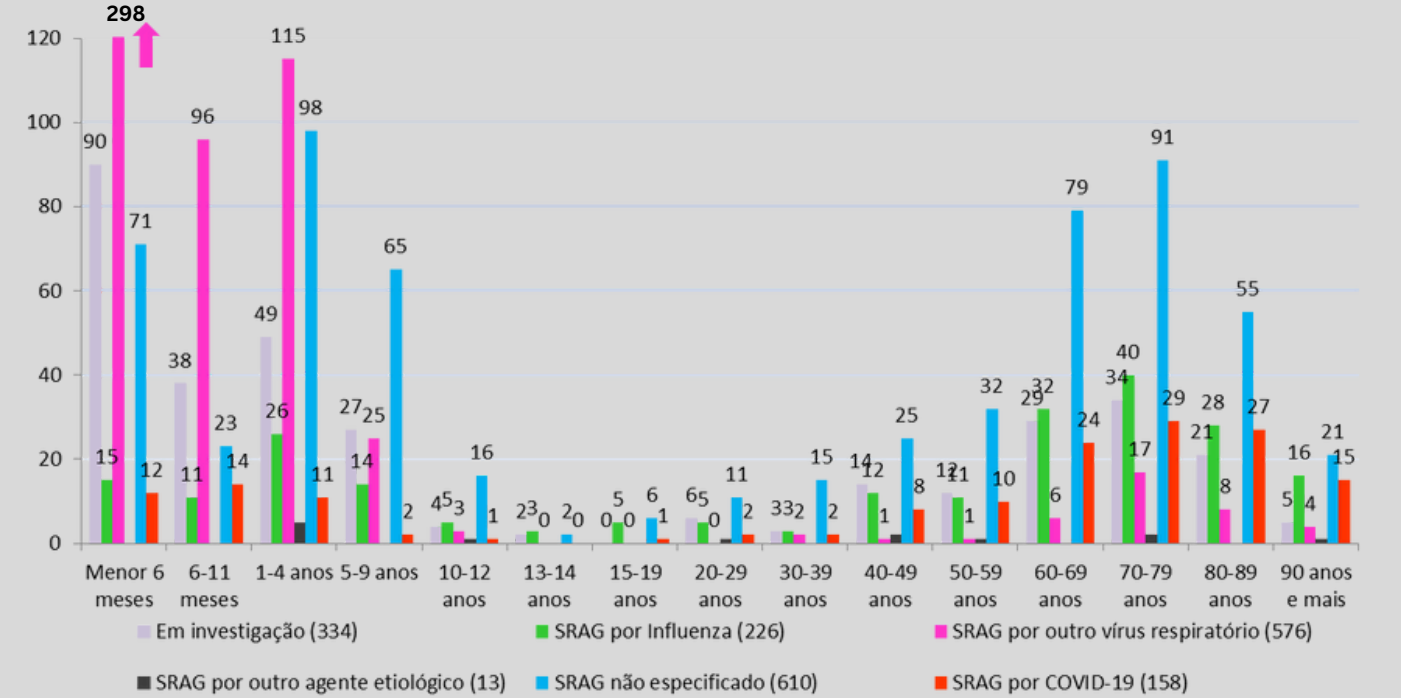
Gráfico 6: SRAG por faixa etária, dentre todas as classificações finais



Fonte: Sivep Gripe, dados atualizados em 04/09/2024

A faixa etária das crianças de 0 a 4 anos, em tons de laranja no gráfico, representa 50,8% de todas as SRAG notificadas, seguida pelas dos idosos com 60 anos ou mais, em tons de azul, com 30,1% do total de notificações. Esse padrão reforça a necessidade de prevenção nos públicos com maior risco de agravamento dos quadros respiratórios.

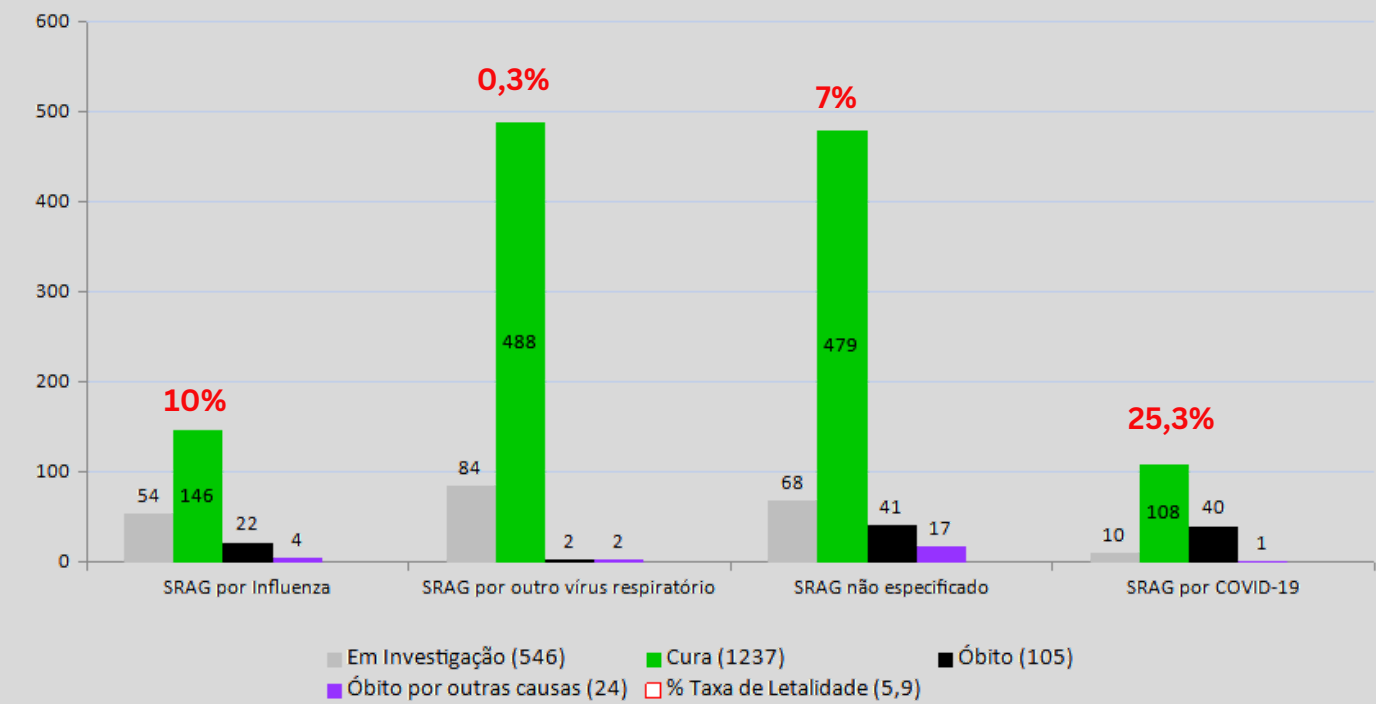
Gráfico 7: SRAG por classificações final, distribuídas por faixa etária, da SE 01 a 35 de 2024



Fonte: Sivep Gripe, dados atualizados em 04/09/2024

O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é o agente viral mais prevalente entre crianças de 0 até 4 anos de idade e a Influenza tipo A já ultrapassa em 22% o número de SRAG por Covid-19 na faixa etária dos 60 anos ou mais. SRAG *não especificado* são aquelas nas quais ocorreu a identificação da síndrome, mas não foi detectado nenhum agente etiológico associado. Estas correspondem a 32% no período analisado.

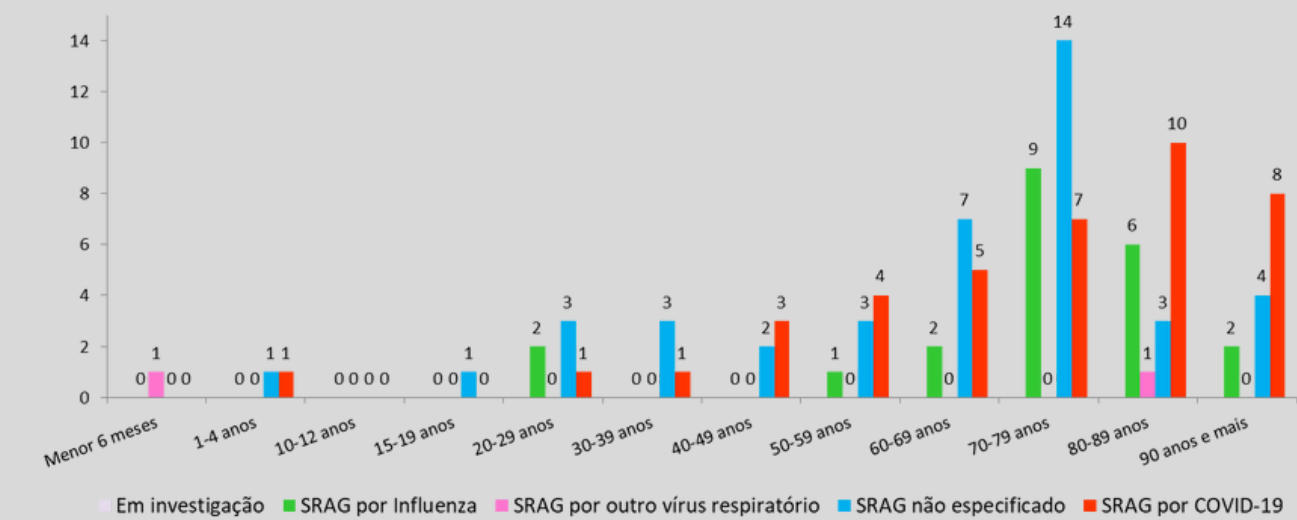
Gráfico 8: Taxa de Letalidade das SRAG por Classificação final, entre residentes de Porto Alegre, em 2024



Fonte: Sivep Gripe, dados atualizados em 04/09/2024

A taxa de letalidade para os casos de SRAG, considerando todas as classificações finais, foi de 5,6% no período analisado. A letalidade de SRAG por Covid-19 continua sendo a mais elevada, atingindo 25,3% dos casos, seguida pelas SRAG por Influenza e SRAG não especificada, com 10% e 7%, respectivamente. Esta taxa não considera os casos que ainda estão em investigação e não possuem classificação final e/ou desfecho.

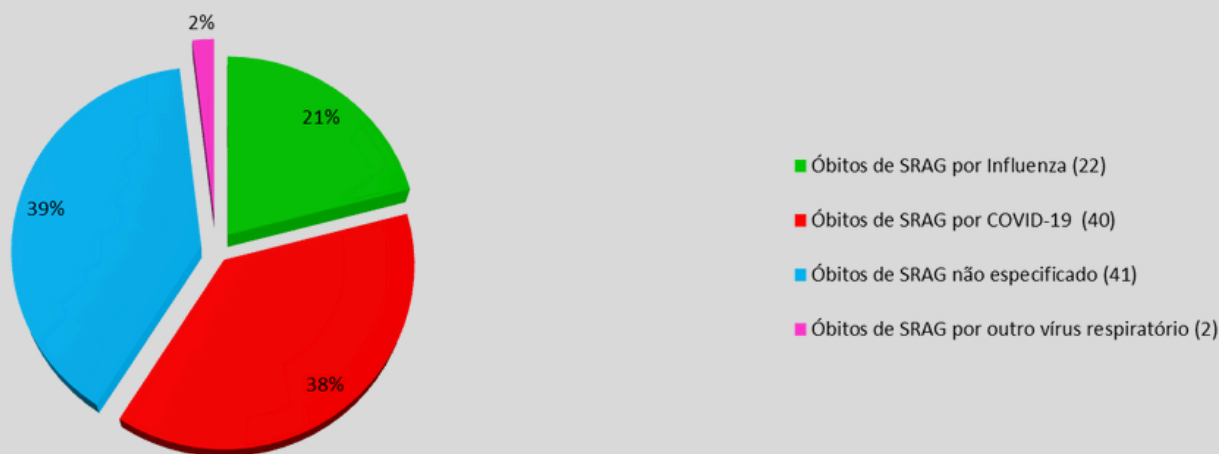
Gráfico 9: Distribuição das SRAG com desfecho óbito por classificação final e faixa etária



Fonte: Sivep Gripe, dados atualizados em 04/09/2024

Os óbitos seguem concentrados na faixa etária dos 60 anos ou mais, representando 74,3% de todos os óbitos ocorridos no período. O maior número de óbitos são associados ao Sars-Cov-2, seguidos pela Influenza tipo A H3N2. Nas outras faixas etárias, além da SRAG não especificada é o Covid-19 que tem maior associação com os óbitos. Houve um óbito de criança na faixa etária de menos de 6 meses por VSR e dois na faixa etária de 1 a 4 anos, um associado ao Sars-Cov-2 e outro não especificado.

Gráfico 10: SRAG com óbito por Classificação Final entre residentes de Porto Alegre, da SE 1 a 35 de 2024



Fonte: Sivep Gripe, dados atualizados em 04/09/2024

Os maiores números de óbitos permanecem relacionados à Covid-19 seguidos pelo vírus da Influenza, que apresenta um crescente número de óbitos entre os casos de SRAG. Os óbitos por SRAG não especificada são aqueles nos quais se verificou a apresentação da síndrome mas não foi confirmado laboratorialmente o agente etiológico associado e representam fatia importante das notificações.

Notificação de SG e SRAG à vigilância epidemiológica/EVDT

- A notificação de casos de Síndrome Gripal (SG) relacionada ao Covid-19, seja ambulatorial ou hospitalizado (não SRAG), permanece no E-SUS Notifica;
- Os casos de SG relacionados à Unidade sentinela são notificados no Sivep-Sentinela;
- A notificação de pacientes hospitalizados com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) deve ser realizada no Sivep-Gripe.

Para informações adicionais referentes a vírus respiratórios consultar a Nota Técnica 01 - SMS/DVS/UE/EVDT e o BI das doenças respiratórias de Porto Alegre.

[Nota Técnica 01 / SMS/DVS/UE/EVDT](#)



[BI das doenças respiratórias](#)

